

# Gabeira não une frente de apoio a Lula

Arquivo 18.08.87

“As prioridades do Gabeira não são as prioridades nacionais. As questões da liberdade sexual, da forma de encarar as drogas, do verde, são importantes e respeitáveis. Mas a prioridade das forças progressistas no momento deve ser o enfrentamento da direita”. Com essas palavras, o líder do PC do B na Câmara, Haroldo Lima, reagiu ontem à decisão do VI Encontro Nacional do PT, de indicar o nome do escritor Fernando Gabeira como candidato à Vice-Presidência da República, na chapa de Lula.

Em consequência da decisão do PT, o PC do B adiou sua convenção nacional, convocada para o dia 25, destinada à homologação do apoio do partido à candidatura Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda hoje, a Executiva Nacional do PSB poderá convocar um congresso extraordinário, destinado a examinar a atitude que tomará diante da posição assumida pelos partidos, sendo provável o lançamento de uma candidatura própria dos socialistas.

Tanto Haroldo Lima quanto o presidente nacional do PSB, senador Jamil Haddad, deixaram claro que seus partidos abandonarão a Frente Brasil Popular, que dá sustentação à candidatura petista, se o diretório nacional do PT mantiver a indicação de Gabeira. Os dois evitaram, porém, fazer declarações capazes de pôr fim às negociações com o PT, que deverão prosseguir hoje, com a chegada a Brasília dos presidentes do PC do B, João Amazonas, e do Partido dos Trabalhadores, Luiz Gushiken.

“Tertius”

O PSB e o PC do B haviam indicado ao PT o nome do filólogo Antonio Houaiss, que encontrou resistências entre os petistas, por ser considerado uma figura nacionalmente pouco conhecida. Diante do impasse causado pela opção por Gabeira, os dois outros partidos que integram a Frente já admitem abdicar da indicação de Houaiss, em favor de um tertius, cogitando-se, entre outros, os nomes do reitor da UnB, Cristóvam Buarque; do jurista Evaristo de Moraes Filho e do deputado peemedebista Osvaldo Lima Filho.

Essa hipótese do tertius será discutida hoje, em sucessivos encontros das cúpulas do PC do B, PSB e PT. A alternativa Osvaldo Lima Filho está associada à possibilidade, agora considerada mais difícil, de integração do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, à Frente Brasil Popular. Lima Filho é ligado a Arraes e tem bom trânsito entre parlamentares progressistas de diferentes partidos. Ontem à noite, Haroldo Lima deveria seguir para Recife, a fim de manter um terceiro encontro



Haroldo: alvo é a direita

com o governador de Pernambuco, mas decidiu cancelar a viagem diante dos últimos acontecimentos.

No território do PT — que ontem realizou sua convenção nacional para homologar os resultados do encontro do partido realizado no final de semana — aumenta a expectativa de alguns de seus principais dirigentes no sentido de que surja o nome de um candidato alternativo que evite a implosão da frente e impeça, principalmente, a saída do PC do B da coligação.

“A indicação de Fernando Gabeira não significa uma imposição do PT”, afirmou o deputado Luiz Gushiken. “Existe hoje uma abertura maior para o debate e um terceiro nome é possível”, acrescentou Gushiken.

Durante os três dias do encontro do PT, Gushiken preocupou-se em manter a direção do PC do B especialmente informada sobre os rumos que o partido tomaria na questão do vice.

“O candidato do PT à Presidência da República, deputado Luiz Inácio Lula da Silva, descartou a possibilidade de uma aliança com o PCB e o PSDB, com o objetivo de evitar a vitória do candidato do PRN, o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello.

“Isso é uma bobagem. Os partidos precisam fazer suas campanhas”, disse Lula. “Collor não é um bicho-papão e as grandes alianças políticas ocorrerão no 2º turno da eleição”, acrescentou o candidato petista.

Lula não perdeu a oportunidade de atacar duramente o seu adversário. “Collor sempre se beneficiou do regime militar e não pode hoje cuspir no prato que comeu”, criticou Lula, ao se referir ao fato de o candidato do PRN anunciar que não fará composições com políticos que foram defensores dos governos militares após o golpe de 1964.